

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Dezembro | 2024

O mercado de
trabalho do RS no
3.º trimestre de 2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Introdução

- Alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Rio Grande do Sul, no segundo trimestre de 2024, evidenciaram estabilidade (Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, 2024).
- Nesse sentido, a taxa de participação na força de trabalho, o nível de ocupação, a taxa de desocupação e a taxa de informalidade, no segundo trimestre de 2024, tanto na margem quanto em termos interanuais, mantiveram-se estáveis no RS.

- Todavia, devido à calamidade climática que ocorreu no Estado ao final de abril e em maio deste ano, esse foi um comportamento, de certa forma, um tanto inesperado dos indicadores do mercado de trabalho.
- Em outra perspectiva, a posição relativa do RS ante a totalidade das unidades da Federação, quando da comparação do segundo trimestre de 2024 com o mesmo trimestre de 2023, registrou deterioração relevante em indicadores como o nível de ocupação e a taxa de desocupação.

- Na seção 1 do **Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul**, elaborada com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentam-se evidências sobre o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do Estado no terceiro trimestre de 2024.
- Coteja-se o desempenho do mercado de trabalho do RS com o dos Estados de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo, assim como com o do País. São feitas, adicionalmente, com indicadores selecionados do mercado de trabalho, comparações da evolução da posição relativa do RS, no terceiro trimestre de 2024, ante todas as unidades da Federação.

■ Estrutura da apresentação

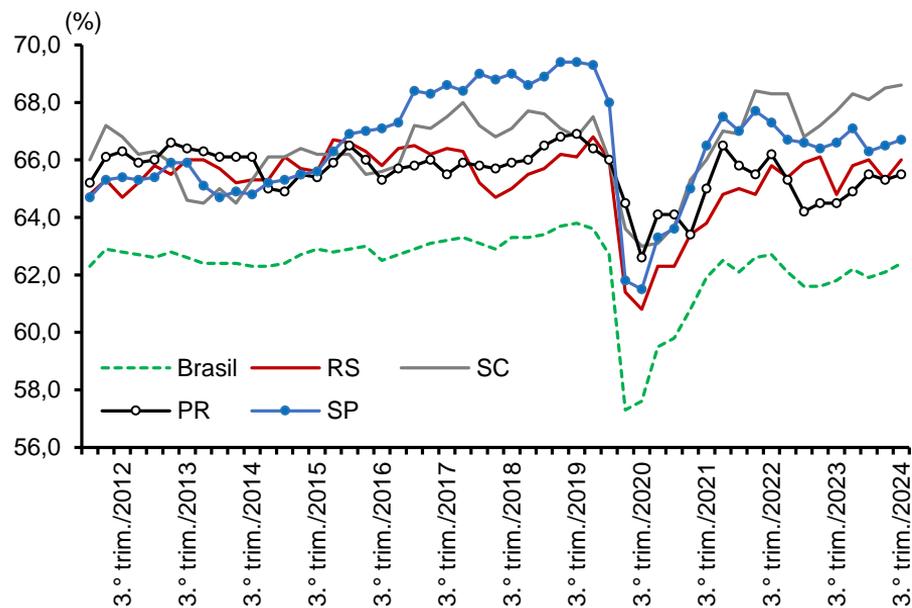
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 3.º trim./2024

Participação na força de trabalho

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2024

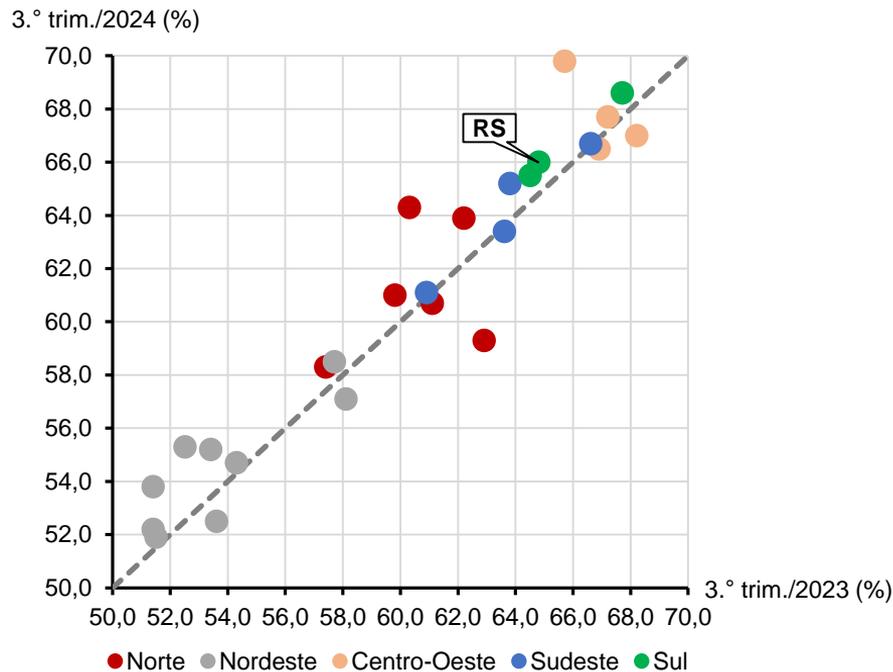


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

➤ No terceiro trimestre de 2024, tanto na margem quanto em termos interanuais, a taxa de participação na força de trabalho manteve-se estável no RS (66,0%), assim como em SC (68,6%), no PR (65,5%) e em SP (66,7%), enquanto, no País, na referência comparativa interanual, elevou-se de 61,8% para 62,4%.

Taxa de participação na força de trabalho, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 3.º trim./2023 e 3º trim./2024

- No que diz respeito à evolução da posição relativa da taxa de participação na força de trabalho (TPFT) do RS ante todas as UF's, esta pode ser conhecida por meio das evidências apresentadas no gráfico ao lado.
- Nesse gráfico de dispersão, a TPFT das UF's no terceiro trimestre de 2023 está sendo medida no eixo horizontal, e a do terceiro trimestre de 2024, no eixo vertical.
- Assim, cada ponto no gráfico reúne a informação relativa à TPFT das UF's nesses dois trimestres: quanto mais à direita estiver o ponto, maior será o nível do indicador no terceiro trimestre de 2023, e, quanto mais acima, maior será no terceiro trimestre de 2024.
- De acordo com o que se pode constatar, o RS manteve a sétima maior TPFT em ambos os trimestres, uma vez que existem, no gráfico, seis pontos à direita e acima da posição do Estado, que correspondem às quatro UF's da Região Centro-Oeste, a SC e SP.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)							VARIAÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	2.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024
								2.º Trim./2024	3.º Trim./2023
Brasil	107.535	98.037	106.430	108.729	108.154	109.372	110.030	(1)0,6	(1)1,7
RS	6.212	5.711	6.086	6.261	6.174	6.229	6.303	1,2	(1)2,1
SC	3.922	3.784	3.924	4.098	4.131	4.231	4.274	(1)1,0	(1)3,5
PR	6.172	5.851	6.072	6.260	6.188	6.285	6.298	0,2	1,8
SP	26.087	23.411	25.614	26.128	26.061	26.254	26.356	0,4	1,1

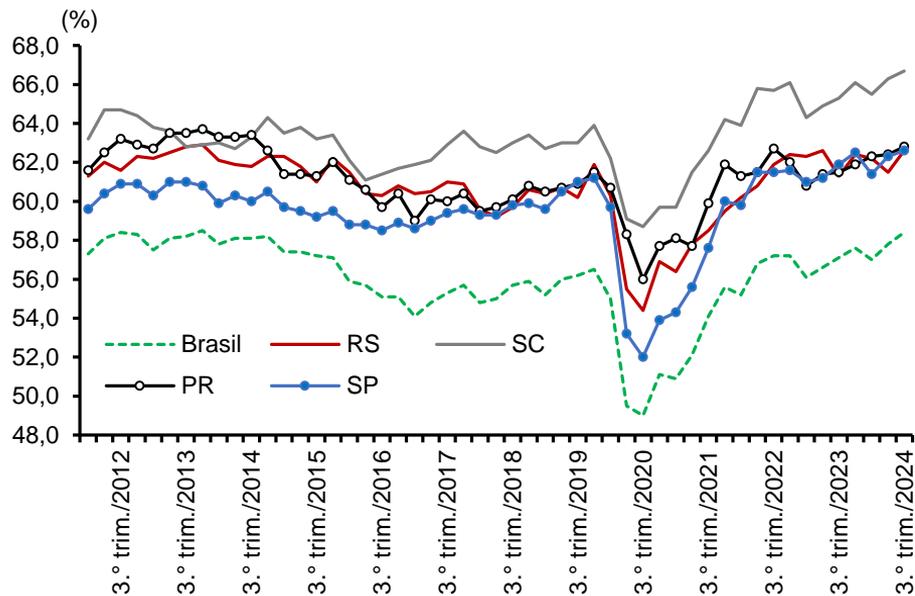
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de pessoas na força de trabalho (FT), no terceiro trimestre de 2024, ante o trimestre imediatamente anterior, manteve-se estável no RS, em 6.303 mil pessoas, assim como no PR e em SP; em SC, registrou uma variação positiva de 1,0%, e, no País, de 0,6%.
- Na comparação do terceiro trimestre de 2024 com o mesmo trimestre de 2023, verifica-se uma variação positiva da FT do RS de 2,1% (mais 129 mil pessoas), de 3,5% em SC e de 1,7% no âmbito nacional; já no PR e em SP, a FT ficou estável.

Nível de ocupação e trabalho informal

Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2024

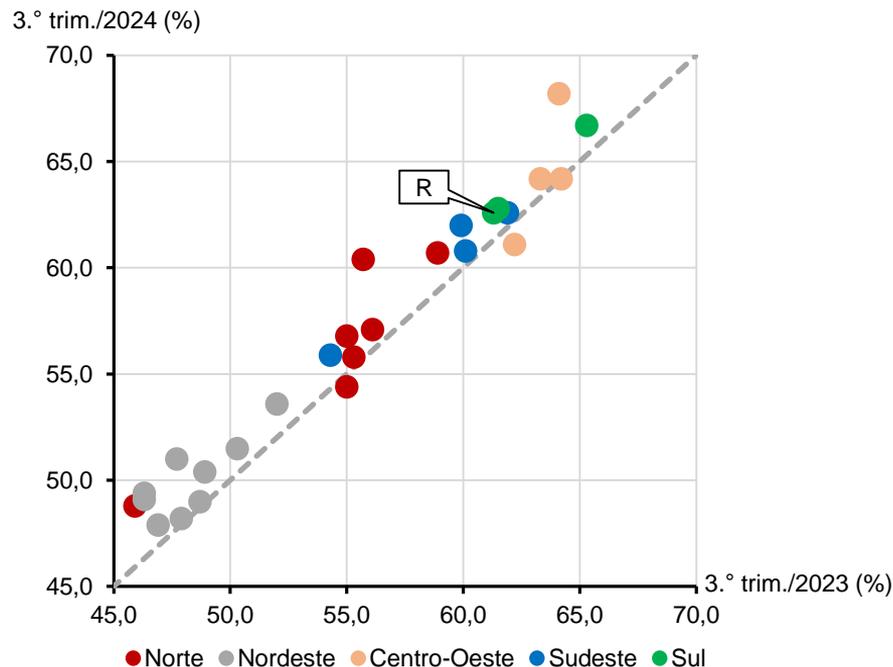


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

- No terceiro trimestre de 2024, em comparação ao segundo trimestre do mesmo ano, o nível de ocupação (NO) elevou-se de 61,5% para 62,6% no RS e de 57,8% para 58,4% no País, tendo permanecido estável em SC (66,7%), no PR (62,8%) e em SP (62,6%).
- Quando se compara o terceiro trimestre de 2024 com o terceiro de 2023, constatam-se elevações do NO do RS (1,3 ponto percentual), de SC (1,4 ponto percentual), do PR (1,3 ponto percentual) e do País (1,3 ponto percentual), enquanto, em SP, o indicador se manteve estável.

Nível de ocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil— 3.º trim./2023 e 3º trim./2024

- Pode-se identificar a posição relativa do nível de ocupação (NO) do RS ante todas as UFs, no terceiro trimestre de 2023 e no de 2024, por meio do gráfico ao lado.
- Nesse sentido, constata-se que o Estado detinha o oitavo maior nível do indicador no terceiro trimestre de 2023, uma vez que sete pontos se situam à sua direita, correspondendo a eles SC, PR, SP e as quatro UFs da Região Centro-Oeste.
- No que diz respeito ao terceiro trimestre de 2024, o RS havia avançado para o sexto maior NO: conforme se constata no gráfico, há cinco pontos acima da posição do Estado, que representam SC, PR, GO, MS e MT.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

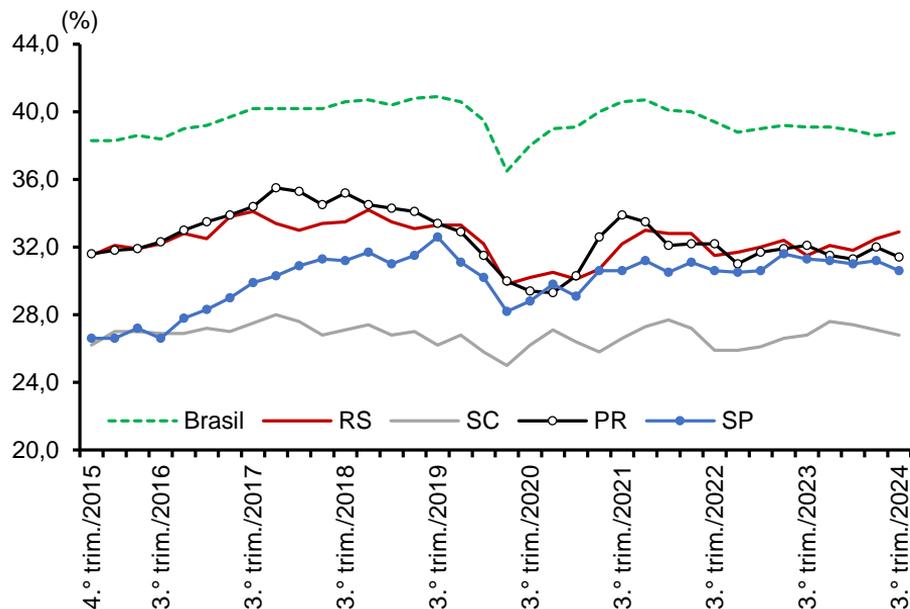
DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	2.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024
								2.º Trim./2024	3.º Trim./2023
Brasil	94.737	83.439	92.976	99.269	99.838	101.830	103.029	(1)1,2	(1)3,2
RS	5.657	5.111	5.573	5.885	5.843	5.862	5.984	(1)2,1	(1)2,4
SC	3.695	3.531	3.717	3.944	3.984	4.096	4.156	(1)1,4	(1)4,3
PR	5.613	5.234	5.589	5.932	5.902	6.006	6.045	0,6	(1)2,4
SP	22.918	19.798	22.188	23.873	24.199	24.580	24.763	0,7	(1)2,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de ocupados registrou crescimento no terceiro trimestre de 2024, na margem, no RS (2,1%, mais 122 mil pessoas), assim como em SC (1,4%) e no País (1,2%); no PR e em SP, o contingente de ocupados permaneceu estável.
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2024, ocorreram variações positivas generalizadas do número absoluto de ocupados: no RS, 2,4%, mais 141 mil ocupados; em SC, 4,3%; no PR, 2,4%; em SP, 2,3%; e, no âmbito nacional, 3,2%.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-3.º trim./2024



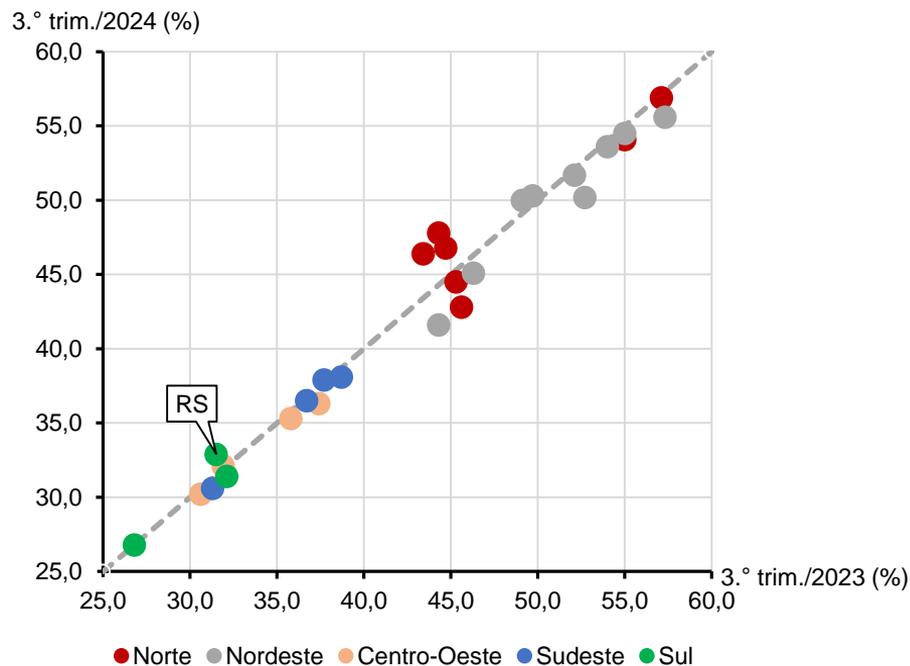
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- A taxa de informalidade, no terceiro trimestre de 2024, em relação ao segundo trimestre do mesmo ano, manteve-se estável no RS (32,9%), assim como em SC (26,8%), no PR (31,4%), em SP (30,6%) e no País (38,8%).
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2024, o indicador registrou variação positiva no RS (1,5 ponto percentual), e estabilidade nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.

Taxa de informalidade, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 3.º trim./2023 e 3º trim./2024

- Como se pode constatar no gráfico de dispersão, no terceiro trimestre de 2023, o Estado possuía a quarta menor taxa de informalidade entre as UFs, uma vez que existem três pontos à sua esquerda, que correspondem a SC, DF e SP.
- Por sua vez, no terceiro trimestre de 2024, o RS passou a deter a sexta menor taxa de informalidade, pois, abaixo dele, situam-se, no gráfico, SC, PR, SP, DF e MS.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	2.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024
								2.º Trim./2024	3.º Trim./2023
Brasil	38.776	31.691	37.709	39.145	39.033	39.324	39.968	(1) 1,6	(1)2,4
RS	1.882	1.542	1.792	1.852	1.842	1.904	1.970	3,5	(1)7,0
SC	966	926	987	1.020	1.068	1.108	1.114	0,5	4,3
PR	1.876	1.538	1.896	1.913	1.897	1.920	1.898	-1,1	0,1
SP	7.480	5.692	6.792	7.309	7.577	7.669	7.582	-1,1	0,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

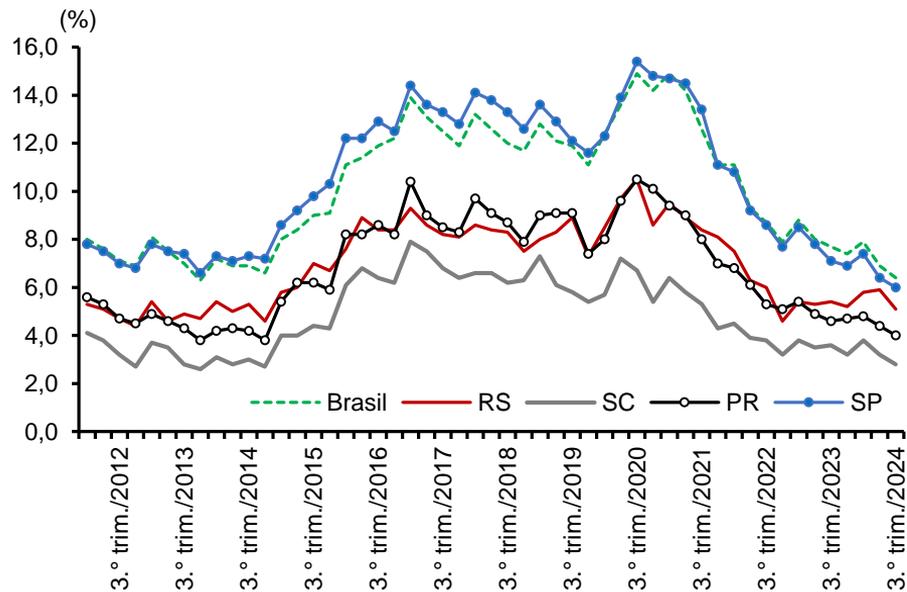
Nota: São considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- No terceiro trimestre de 2024, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o contingente de ocupados informais permaneceu estável no RS (1.970 mil pessoas), em SC, no PR e em SP; já no âmbito nacional, registrou variação positiva de 1,6%.
- Quanto à referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2024, o número absoluto de ocupados informais evidenciou um aumento, no RS, de 7,0%, mais 128 mil pessoas, sendo este muito superior ao verificado no País (2,4%); SC, PR e SP mantiveram estável o número absoluto de ocupados informais.

Subutilização da força de trabalho

Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2024

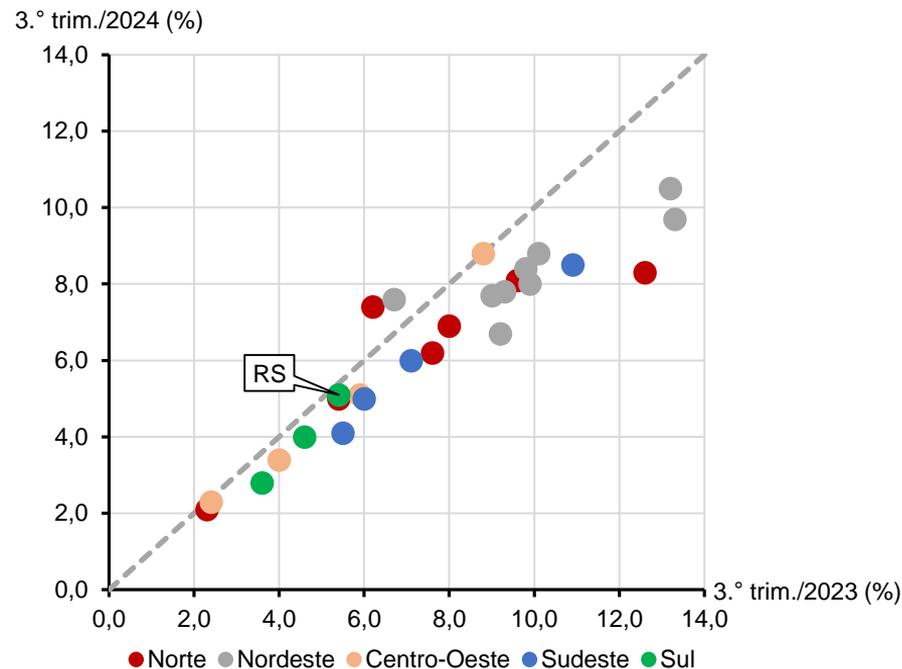


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

- No terceiro trimestre de 2024, em comparação ao segundo trimestre do mesmo ano, a taxa de desocupação (TD) registrou retração de 5,9% para 5,1% no RS.
- Na mesma referência comparativa, no terceiro trimestre de 2024, a TD também evidenciou queda em SC, de 3,8% para 2,8%, e no País, de 6,9% para 6,4%, e estabilidade no PR, em 4,0%, e em SP, em 6,0%.
- Quanto à comparação interanual, no terceiro trimestre de 2024, a TD manteve-se estável no RS e no PR e evidenciou quedas em SC, em SP e no âmbito nacional (-0,8, -1,1 e -1,3 ponto percentual respectivamente).

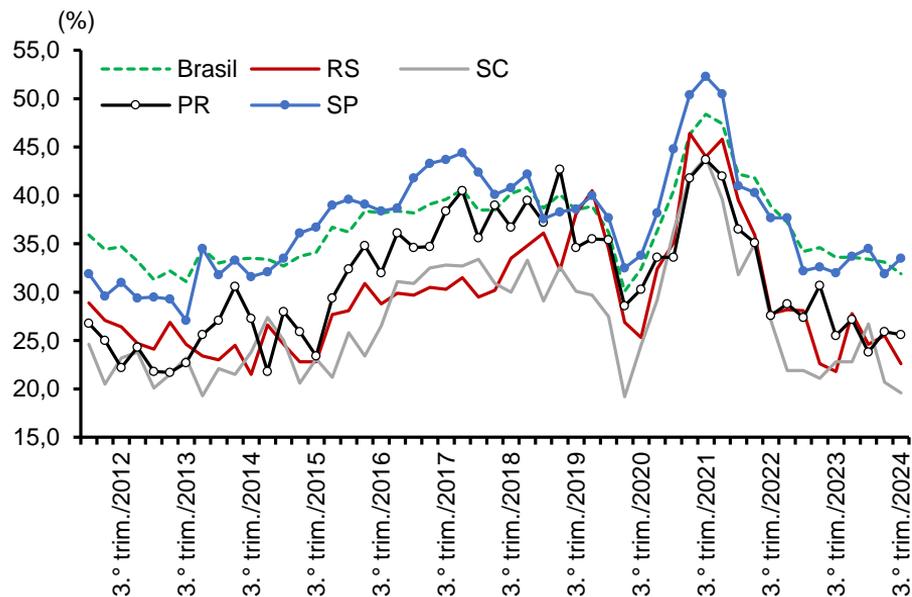
Taxa de desocupação, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 3º trim./2023 e 3º trim./2024

- Conforme se pode constatar, no segundo trimestre de 2023, o RS tinha a sexta menor taxa de desocupação (TD), dado que, no gráfico de dispersão, cinco pontos se localizam à sua esquerda, os quais correspondem aos Estados de SC, PR, MS, MT e RO.
- Pode-se perceber que o RS havia perdido posições relativas quanto ao nível da TD no terceiro trimestre de 2024, pois passou a deter a nona menor entre as UFs, uma vez que oito pontos estão localizados abaixo de sua posição no gráfico, os quais representam SC, PR, MS, MT, ES, MG, TO e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2024



- No terceiro trimestre de 2024, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) foi de 22,6% no RS, com um acréscimo de 0,8 ponto percentual em comparação ao terceiro trimestre do ano anterior.
- Na mesma referência comparativa, a IDLP elevou-se em 1,5 ponto percentual em SP, reduziu-se em SC e no País, em 3,2 e 1,7 pontos percentuais respectivamente, e manteve-se praticamente estável no PR.

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a, 2024b).

Nota: 1. Elaborado com os dados da Pesquisa.

2. A incidência da desocupação de longo prazo corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

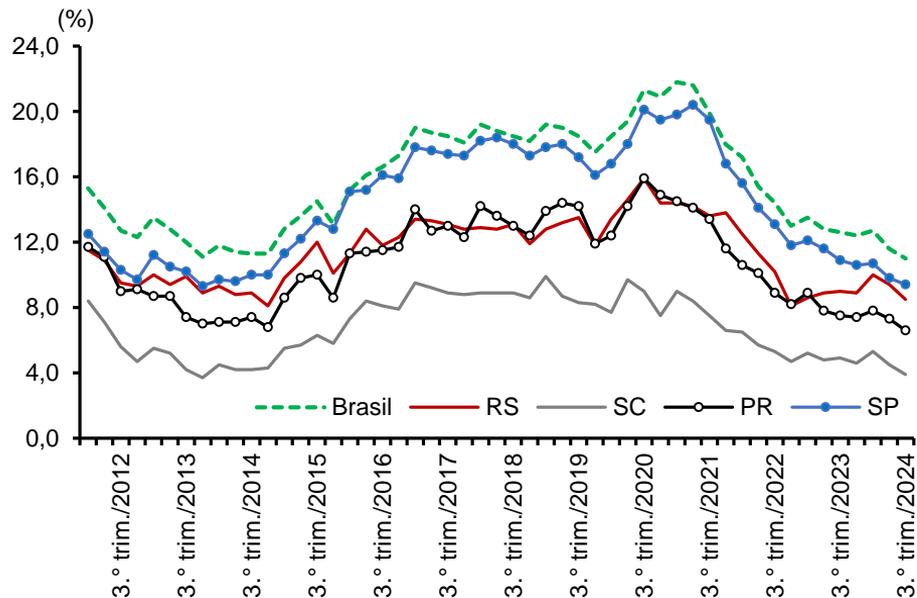
DISCRIMINAÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	2.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024
								2.º Trim./2024	3.º Trim./2023
Brasil	12.798	14.598	13.453	9.460	8.316	7.541	7.001	(1) -7,2	(1)-15,8
RS	555	601	512	376	331	367	319	(1)-13,1	-3,6
SC	227	253	207	154	147	135	118	-12,2	(1)-19,3
PR	559	617	484	329	286	279	253	-9,2	-11,6
SP	3.169	3.613	3.426	2.255	1.862	1.674	1.593	-4,8	(1)-14,4

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O número absoluto de desocupados no terceiro trimestre de 2024, em relação ao do segundo trimestre do mesmo ano, registrou uma queda expressiva no RS, de 13,1%, tendo passado de 367 mil para 319 mil pessoas. Nessa mesma referência comparativa, o número absoluto de desocupados teve queda de 7,2% no País, enquanto, em SC, PR e SP, se manteve estável.
- Na comparação interanual, no terceiro trimestre de 2024, o contingente de desocupados permaneceu estável no RS e no PR e registrou reduções em SC (-19,3%), em SP (-14,4%) e no País (-15,8%).

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2024

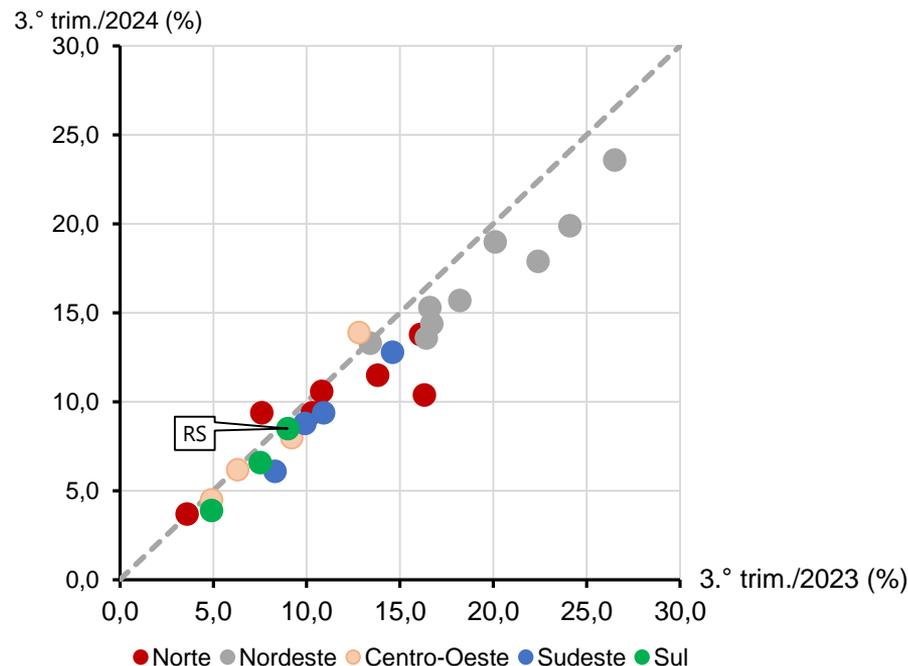


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

- A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no terceiro trimestre de 2024, na margem, teve queda de 9,4% para 8,5% no RS, de 4,5% para 3,9% em SC e de 11,6% para 11,0% no plano nacional; no PR e em SP, o indicador manteve-se estável em 6,6% e 9,4% respectivamente
- Ao se cotejar o terceiro trimestre de 2024 com o terceiro trimestre do ano anterior, a TCDS ficou estável no RS, enquanto registrou retrações em SC (-1,0 ponto percentual), no PR (-0,9 ponto percentual), em SP (-1,5 ponto percentual) e no País (-1,6 ponto percentual).

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 3.º trim./2023 e 3º trim./2024

- De acordo com o que se pode observar nesse gráfico de dispersão, o RS detinha a oitava menor TCDS no terceiro trimestre de 2023, dado que há sete pontos localizados à sua esquerda, que correspondem aos Estados de SC, PR, ES, MS, MT, AC e RO.
- No terceiro trimestre de 2024, o RS continuou mantendo a oitava menor TCDS, uma vez que se identificam sete pontos abaixo da sua posição, que representam SC, PR, ES, GO, MS, MT e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Soma dos contingentes de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)							VARIÇÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	2.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024
								2.º Trim./2024	3.º Trim./2023
Brasil	19.900	20.870	21.224	15.653	13.641	12.645	12.130	(1) -4,1	(1)-11,1
RS	841	911	828	641	554	585	536	(1) -8,5	-3,3
SC	324	341	294	218	202	190	167	(1)-12,3	(1)-17,4
PR	878	932	812	557	465	456	415	-9,0	-10,8
SP	4.485	4.707	4.994	3.432	2.838	2.562	2.475	-3,4	(1)-12,8

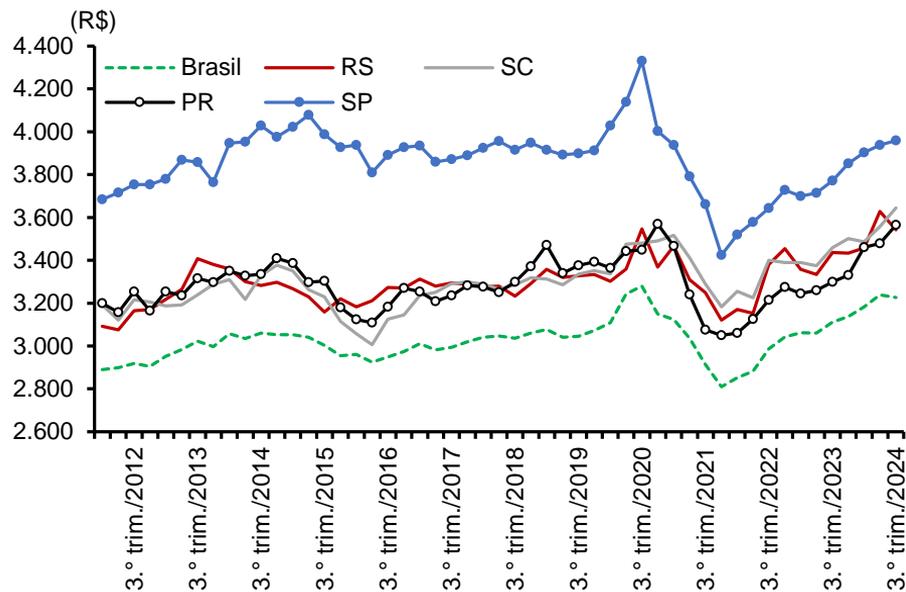
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas que é medido pela TCDS registrou, no terceiro trimestre de 2024, na margem, uma queda de 8,5% no RS, tendo passado de 585 mil para 536 mil pessoas. Nessa mesma referência comparativa, também evidenciou retração em SC (-12,3%) e no âmbito nacional (-4,1%); no PR e em SP, manteve-se estável.
- Na comparação interanual, no terceiro trimestre de 2024, o número absoluto de pessoas medido pela TCDS permaneceu estável no RS e no PR, enquanto, em SC, em SP e no País, apresentou reduções de 17,4%, 12,8% e 11,1% respectivamente.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2024



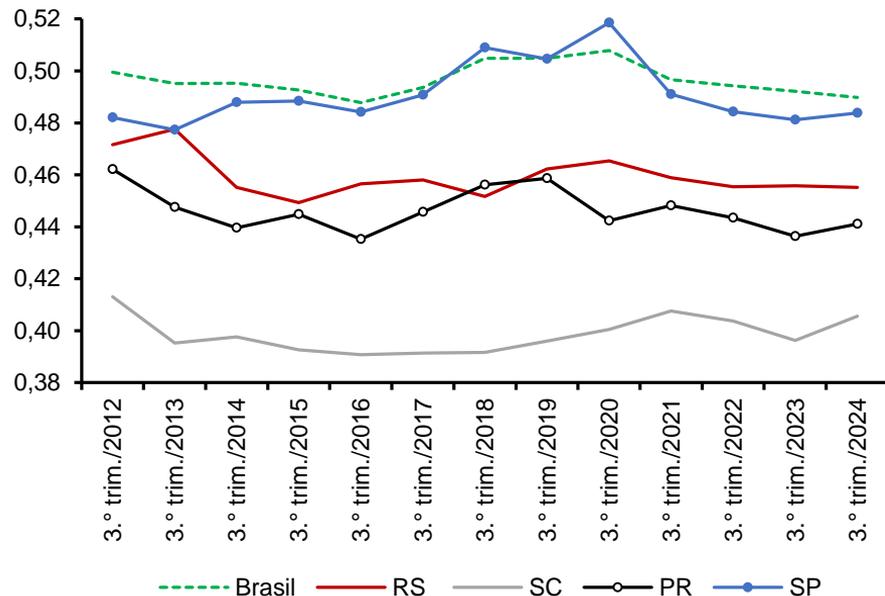
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 3.º trim./2024.

- No terceiro trimestre de 2024, na margem, o rendimento médio real habitual dos ocupados ficou estável no RS (R\$ 3.542), assim como em SC (R\$ 3.645), no PR (R\$ 3.565), em SP (R\$ 3.959) e no País (R\$ 3.227).
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2024, o rendimento médio real habitual manteve-se estável no RS e apresentou variações positivas em SC (5,4%), no PR (8,1%), em SP (4,9%) e no País (3,7%).

Coeficiente de Gini do rendimento real do habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 3.º trim. 2012-24



- Quanto à desigualdade de rendimentos dos ocupados, a sua situação recente pode ser avaliada por meio de uma medida sumária, o coeficiente de Gini do rendimento real habitual.
- Ao se comparar o terceiro trimestre de 2023 com o terceiro trimestre de 2024, constata-se que esse indicador ficou praticamente estável no RS, tendo passado de 0,4458 para 0,4552.
- Já em SC, elevou-se de 0,3962 para 0,4056, assim como no PR, de 0,4363 para 0,4411, e em SP, de 0,4812 para 0,4838; no âmbito nacional, registrou queda de 0,4921 para 0,4898.

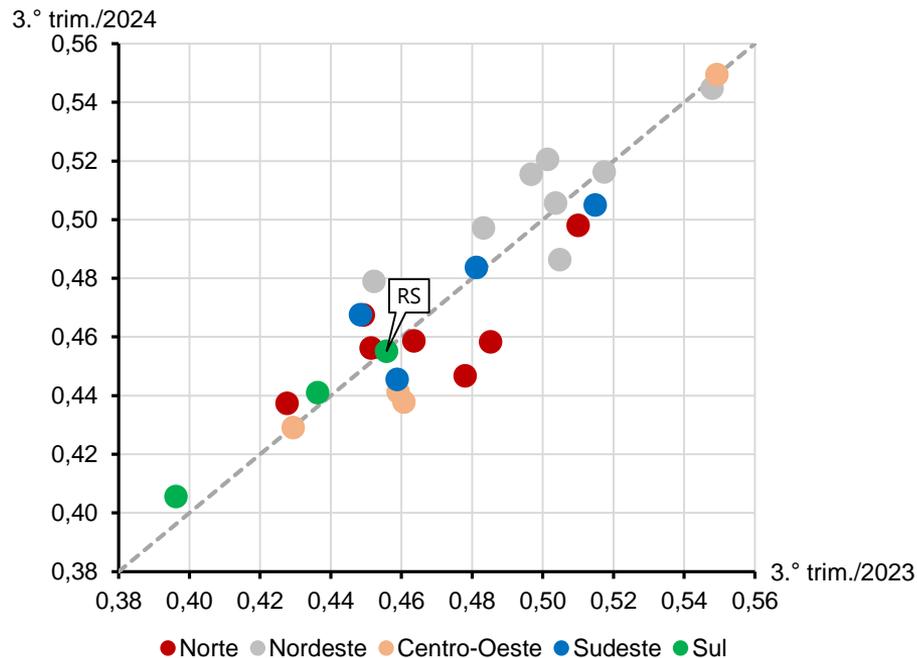
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

Coeficiente de Gini do rendimento real habitual dos ocupados, por regiões, nas unidades da Federação do Brasil — 3.º trim./2023 e 3º trim./2024

- No que diz respeito à evolução da posição relativa da desigualdade de rendimentos dos ocupados no RS ante todas as UFs no período recente, esta pode ser assim sintetizada.
- No terceiro trimestre de 2023, o RS detinha o nono menor coeficiente de Gini do rendimento real habitual: observa-se que, no gráfico de dispersão, há oito pontos à esquerda da localização do Estado, que correspondem aos Estados de SC, PR, MT, ES, AL, AC, AM e RO.
- No terceiro trimestre de 2024, o RS manteve o nono menor coeficiente de Gini do rendimento real habitual, uma vez que há oito pontos abaixo da sua posição no gráfico, que representam SC, PR, GO, MS, MT, MG, RO e TO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da Pesquisa.

2. Coeficiente de Gini do rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	VALORES (R\$ milhões)							VARIACÃO %	
	3.º Trim./2019	3.º Trim./2020	3.º Trim./2021	3.º Trim./2022	3.º Trim./2023	2.º Trim./2024	3.º Trim./2024	3.º Trim./2024 2.º Trim./2024	3.º Trim./2024 3.º Trim./2023
Brasil	281.853	266.971	264.907	291.146	305.791	325.219	327.743	0,8	(1) 7,2
RS	18.305	17.571	17.522	19.248	19.512	20.863	20.765	-0,5	(1) 6,4
SC	12.104	11.963	11.988	13.230	13.604	14.446	15.012	(1) 3,9	(1)10,4
PR	18.568	17.638	16.852	18.735	19.230	20.676	21.322	3,1	(1)10,9
SP	88.377	84.949	80.552	86.437	90.803	96.197	97.372	1,2	(1) 7,2

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2024b).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 3.º trim./2024.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados, no terceiro trimestre de 2024, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, manteve-se estável no RS, no PR, em SP e no País, enquanto, em SC, registrou variação positiva de 3,9%.
- Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2024, o indicador apresentou variações positivas de 6,4% no RS, de 10,4% em SC, de 10,9% no PR, e de 7,2% em SP e no País.

Considerações finais

- ❑ De acordo com o que foi mostrado nesta apresentação, no terceiro trimestre de 2024, a taxa de participação na força de trabalho ficou estável tanto na margem quanto em termos interanuais no RS, assim como nos demais estados da Região Sul e em SP, enquanto, no País, se elevou.
- ❑ O nível de ocupação, no terceiro trimestre de 2024, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, registrou variação positiva no RS e no País e permaneceu estável em SC, no PR e em SP.

- ❑ Já o desempenho interanual positivo do nível de ocupação do RS fez com que o Estado passasse, entre todas as UFs, do oitavo maior patamar do indicador no terceiro trimestre de 2023 para o sexto maior no terceiro trimestre de 2024.
- ❑ Um aspecto que se destacou no terceiro trimestre de 2024 refere-se ao trabalho informal, que teve uma elevação expressiva no RS em bases interanuais, superior à do País, enquanto, nos demais estados da Região Sul e em SP, permaneceu estável.
- ❑ Nesse sentido, como foi mostrado, no terceiro trimestre de 2024, ante o mesmo trimestre do ano anterior, o trabalho informal no RS teve um acréscimo superior ao da ocupação total, o que implicou aumento da taxa de informalidade estadual.

- ❑ No que diz respeito à taxa de desocupação, de acordo com o que foi exposto, o indicador, no terceiro trimestre de 2024, em relação ao trimestre imediatamente anterior, evidenciou redução no RS, assim como, entre as suas referências comparativas selecionadas, em SC e no País, e manteve-se estável no PR e em SP.
- ❑ Na referência comparativa interanual, no terceiro trimestre de 2024, a taxa de desocupação manteve-se estável no RS e no PR e registrou redução em SC, em SP e no País.
- ❑ Dado esse comportamento interanual, o RS passou, entre todas as UFs, da sexta menor taxa de desocupação no terceiro trimestre de 2023 para a nona menor no terceiro trimestre de 2024.

- ❑ A desigualdade de rendimentos dos ocupados, medida pelo coeficiente de Gini, no terceiro trimestre de 2024, na comparação interanual, ficou praticamente estável no RS, aumentou em SC, no PR e em SP, enquanto, no âmbito nacional, evidenciou redução.
- ❑ No terceiro trimestre de 2024, na margem, a massa de rendimento real habitual dos ocupados manteve-se estável no RS, no PR, em SP e no País; já em SC, teve variação positiva. Na comparação interanual, no terceiro trimestre de 2024, o comportamento do indicador foi positivo tanto para o RS quanto para os demais estados da Região Sul, SP e o País.

Referências

- BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 21 nov. 2024
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNADcIBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNADcIBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.
- CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 2.º trimestre de 2024. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024. (Nota Técnica n. 98). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/pib-trimestral-rs-2-trim-2024-nt-dee-98.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda** — medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.
- IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2024. Acesso em: 22 nov. 2024.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 3.º trimestre de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.
- LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.
- PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**